

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN**  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU-CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS-DL

ARISTÓTELES SOUSA FERREIRA

**A REVERBERAÇÃO DOS DISCURSOS NOS *MEMES* EM TORNO DO EX-  
PRESIDENTE LULA**

PATU/RN  
2018

ARISTÓTELES SOUSA FERREIRA

**A REVERBERAÇÃO DOS DISCURSOS NOS *MEMES* EM TORNO DO EX-  
PRESIDENTE LULA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus Avançado* de Patu - CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana  
Fernandes Nery

PATU/RN  
2018

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

F383r    Ferreira, Aristóteles Sousa  
          A Reverberação dos Discursos nos Memes em torno  
          do ex-presidente Lula. / Aristóteles Sousa Ferreira. - Patu,  
          2018.  
          45p.

Orientador(a): Profa. M<sup>a</sup>. Luciana Fernandes Nery.  
          Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em  
          Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).  
          Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Discurso. 2. Mídia. 3. Memes. 4. Política. I. Nery,  
          Luciana Fernandes. II. Universidade do Estado do Rio  
          Grande do Norte. III. Título.

ARISTÓTELES SOUSA FERREIRA

**A REVERBERAÇÃO DOS DISCURSOS NOS *MEMES* EM TORNO DO EX-PRESIDENTE LULA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu - CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Fernandes Nery

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Luciana Fernandes Nery- orientadora  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Antonia Sueli S. Gomes Temóteo – Examinador 1  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Leidiana Alves – Examinador 2  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

Ao ETERNO DEUS,  
a minha família,  
e a todos que me ajudaram  
ao longo de toda jornada.

## AGRADECIMENTOS

Em primazia a Deus, Autor e consumidor de toda a fé, porque sem Ele nada do que foi feito poderia existir.

Aos meus pais: Iolanda e Arnaldo pela força e dedicação, me ajudando em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis.

À minha irmã Noemia pela sua ajuda nos momentos de decisão, pela força que sempre me deu para nunca desistir dos meus sonhos.

À minha namorada Eliane por todo apoio e companheirismo, pelo seu amor incondicional nesse momento de conclusão de mais uma etapa da minha vida, por seus conselhos e orientações que me fizeram crescer mais ainda.

Aos meus amigos e colegas de faculdade da turma de Letras, principalmente para nosso grupo: Lorena, Fabricia, Thâmara, Noel e Felícia, que sempre se manteve, mesmo em meio as divergências, porém em todas as dificuldades estivemos unidos sem nunca desistir do propósito final. Mas especialmente agradeço as minhas amigas e irmãs Fabricia e Lorena por sempre estarem comigo nos momentos ruins e bons, e essa amizade vai muito além da faculdade e fica para a vida inteira.

À minha orientadora Luciana Nery por ter aceitado esse desafio, por virar noites separando materiais e corrigindo textos, pelas suas aulas de Morfossintaxe e Análise do discurso, áreas que mais gostei durante a graduação.

A toda banca: professora Sueli e professora Leidiana por terem aceitado o convite e de lerem o meu trabalho.

*“O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos.”*  
*(Michel Foucault)*

## LISTA DAS FÍGURAS

Figura 01-----	29
Figura 02-----	30
Figura 03-----	32
Figura 04-----	33
Figura 05-----	35
Figura 06-----	37
Figura 07-----	39



## RESUMO

A tecnologia avançou muito nas últimas décadas fazendo com que os meios de comunicação evoluíssem de uma forma exponencial e isso contribuiu para interconexão entre os sujeitos através das mídias digitais e nas formações de identidades, já que elas não são fixas e estão em constante transformação. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a reverberação dos discursos dos *memes* que abordam a prisão de Lula, sendo o ex-presidente uma figura internacionalmente conhecida e que tem estado em evidência nos últimos anos na mídia nacional. Portanto, essa pesquisa se baseia na Análise do discurso de linha francesa e tem como suporte autores como Gregolin (2004, 2007), Foucault (2014), Waizbort (2003), Mello (2015), Possenti (2010), Massalim (2001), Fernandes (2005), Paseti (2008), Coulumb-Gully (2014), Sargentini (2011), entre outros. O *corpus* dessa pesquisa é composto por 7 (sete) *memes* publicados em 3 (três) páginas de jornais online: *Estadão*, *Tribuna PR* e *Hoje em Dia*, selecionados por sua característica de abordagem a respeito da prisão do ex-presidente Lula. Para tanto, vê-se a necessidade de pesquisar a respeito dos discursos reverberados nos *memes*, pois os mesmos ajudam a compreender melhor a formação dos discursos atuais que são diversos e fragmentados. Sendo assim, o presente trabalho demonstrou que todos os *memes* analisados sobre Lula têm um atrativo de humor, fato esse que facilita a reverberação, assim também como a retomada de discursos para se entender o *meme*, e justamente buscando na história recente do Brasil foi possível perceber o porquê da polarização nos discursos.

**Palavras-chave:** Discurso. Mídia. *Memes*. Política.

## ABSTRACT

The technology has increased a lot in the last decades making the means of communication develop in such exponential way, and this has contributed to the interconnection between the subjects through the digital media and in their respective formations of identities once they are not fixed and identities are in constant transformation. So, the present work has as goal to analyze the reverberation of the discourses of the memes that approach the prison of Lula, the former president, a nationally known figure that has been in evidence in recent years in the national media in Brazil. Thus, this research is based on the French Line Discourse Analysis and is supported by authors like Gregolin (2004, 2007), Foucault (2014), Waizbort (2003), Mello (2015), Possenti (2010), Massalim, Fernandes (2005), Passeti (2008), Coulumb-Gully (2014), Sargentini (2011), among others under the documentary methodological trend, seeking the understanding of the discourses present in the memes. The corpus of this research is composed of 7 (seven) memes published in 3 (three) pages of online newspapers: *Estadão*, *Tribuna PR* and *Hoje em Dia*, chosen for their characteristic approach regarding the prison of former President Lula. In order to do so, it is necessary to research the discourses reverberated in memes, because they help to better understand the formation of the current discourses that are diverse and fragmented. Therefore the present work demonstrated that all the memes analyzed about Lula have an attractive mood, which facilitates reverberation, as well as discursive memory to understand the meme, and precisely searching in the recent history of Brazil was possible to understand why there is polarization in discourses.

**Keywords:** Discourse. Media. Meme. Politics.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I - O DISCURSO: PRODUÇÕES DE SENTIDO NAS MÍDIAS DIGITAIS....</b>	<b>15</b>
1.1 Análise do Discurso: uma visão Geral .....	15
1.2 Discurso e mídia .....	17
1.3 O Discurso Político nas mídias digitais .....	18
1.4 Identidade em um novo contexto .....	20
1.5 Os <i>Memes</i> e sua natureza de dispersão.....	22
1.6 Discurso humorístico .....	24
<b>CAPÍTULO II – OS MEMES E OS DISCURSOS REVERBERADOS PELA PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LULA .....</b>	<b>27</b>
2.1 O humor como um atrativo na reverberação dos discursos políticos dos <i>memes</i> ... ..	28
2.2 A polarização contida nos memes .....	33
2.3 A interdiscursividade através dos <i>memes</i> .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Em um momento em que muitos aspectos estão atrelados ao mundo digital, o compartilhamento dos discursos se tornou ainda mais fácil, de forma que muitas coisas estão ao alcance de um *click*. De uma forma mais assertiva, o advento tecnológico das mídias impulsionou a disseminação dos *memes*, mais precisamente com a evolução da internet, tornou o compartilhamento algo imediato e corriqueiro. Os discursos dos *memes* estão carregados de ideologias e quem os compartilha, de alguma forma, tem um posicionamento que se enquadra na ideia encapsulada do mesmo, podendo, essa diretriz, ser de cunho direitista ou esquerdista, no caso do contexto do discurso político.

Os principais meios de circulação dos *memes* são as redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*. Nelas são reverberados os mais diversos tipos de discursos, desde problemas mais triviais até problemas mais específicos, como a atual situação política do Brasil. O atrativo do humor faz com que problemas tão sérios sejam tratados de maneira lúdica e de certa forma traduza a vontade de determinados indivíduos da sociedade, que antes não tinham uma forma eficiente de se fazerem ouvidos diante da sociedade.

A sociedade brasileira tem se dividido entre vários temas que assolaram e ainda persistem na história e no cotidiano do país. Assim, não poderia também ser diferente nas questões políticas, estas que aumentam mais ainda os antagonismos vigentes. Um fato marcante e de conhecimento geral foi a prisão do ex-presidente Lula no mês de abril de 2018. Assim, diante desse acontecimento existem sujeitos que são contrários e outros que são a favor da prisão do ex-presidente. Portanto, em decorrência desses discursos opostos, a mídia brasileira e os telespectadores, evidentemente, tomam partido e escolhem lados. Por isso, muitas vezes, as informações são demonstradas de forma a atender uma determinada parte da sociedade em detrimento de outra. Os *memes* por outro lado que estão como um reflexo de uma mídia mais alternativa reverberam estes diferentes discursos antes inaudíveis, assim a disseminação dos *memes* se dá pelas redes sociais, de modo que se multiplicam de forma viral, ou seja, com muita facilidade nas redes sociais através dos compartilhamentos.

Os *memes* foram teorizados primeiramente na biologia por Richard Dawkins em seu Livro *O gene egoísta* (1979), no qual o autor ressalta as replicações dos genes, que se reproduzem e usam os seres humanos como hospedeiros. Da mesma forma, são os *memes* que se replicam e permeiam de geração a geração. As ideias trazidas com os *memes* vêm com cargas ideológicas e discursivas, que se tornam relevantes em meio à sociedade contemporânea, pois atendem aos requisitos ideológicos da mesma. As informações contidas nos *memes* passam de um indivíduo a outro propagando-se de forma automática, levando, portanto, a construção do sujeito a ser influenciada por essas ideias que perpassam. Na concepção de Dawkins (1979), o *meme* é um veículo replicador de opiniões que convergem, ou seja, carregam as mesmas cargas ideológicas. Geralmente, os *memes* são disseminados em comunidades digitais que compartilham as mesmas opiniões.

De uma forma geral, existem mecanismos, no caso a mídia, que influenciam na construção individual do sujeito. Assim, de acordo com Gregolin (2007), a construção individual do sujeito se remete a vários fatores históricos e sócio-culturais, mas essa individualidade nem sempre é verdadeira. Desse modo, a mídia, possivelmente, maquia essa construção de individualidade, plantando informações e diretrizes nas quais o sujeito acaba seguindo. Por exemplo, um determinado canal de TV pode construir ou desconstruir a imagem de determinado político, mostrando assiduamente todos os dias nos seus noticiários e influenciando nas tomadas de decisões das pessoas.

A política é uma das pautas principais nos meios de discussões do momento. Nesse sentido, a mídia é um meio de propagação dessas informações, portanto, a detenção desse controle tende a influenciar opiniões nos mais variados assuntos. Em meio a todo esse volume de informações e discursos contidos na mídia, o ex-presidente Lula não fica imune, ele que é um dos agentes mais abordados nos discursos midiáticos, pela sua relevância no ambiente político dos últimos anos. Um exemplo é que muito disso é resumido e materializado em *memes*, com fabricação quase instantânea, que propagam as diferentes opiniões que são disseminadas pela mídia televisiva e escrita.

O contexto atual demonstra que a mídia exerce um controle menos perceptível sobre os sujeitos, ou seja, o sujeito tem, na maioria das vezes, a falsa impressão de que tem o controle da opinião. Dessa forma, Deleuze (1992) mostra

que houve uma mudança nos velhos paradigmas, nos mecanismos de controle, outrora eram as escolas, as prisões, as fábricas, já hoje, há uma sociedade de novas formas de controle, por consequência os mecanismos de domínio se tornam menos visíveis. O controle é exercido pelas redes de informações, que cada vez mais estão interiorizadas no sujeito.

Diante de uma demanda social tão visível que tem sido constatado nos últimos anos no Brasil, o ex-presidente tornou-se um emblema de discussões políticas acaloradas. Assim, questiona-se: a) como os *memes* reverberam os discursos em torno do ex-presidente Lula nesse contexto de polarização? b) Como o humor é usado como atrativo nos *memes* sobre o ex-presidente Lula? c) Como a retomada dos discursos dão sentido aos *memes* sobre o ex-presidente Lula? Dessa forma, torna-se algo relevante para a pesquisa essa busca, pois o entendimento desses discursos ajuda a compreender o porquê de tamanha polarização nesse contexto contemporâneo do país e ainda entender a importância do interdiscurso nos *memes* para a construção do humor. O referido gênero, por ter uma característica de portar discursos que estão em evidência, tende a demonstrar lados opostos.

Portanto, o objetivo geral nesse trabalho: é investigar a reverberação dos discursos sincréticos através dos *memes*, que envolvem a prisão do ex-presidente Lula. Como objetivos específicos, pretendemos: a) identificar como os discursos são retomados no gênero *meme*; b) analisar como os discursos apresentados no *memes* demonstram a polarização política e c) analisar como os discursos dos *memes* se propagam como o atrativo do humor.

O *corpus* dessa pesquisa é composto por 7 (sete) *memes* retirados de páginas dos jornais: Estadão, Hoje em Dia e Tribuna PR, selecionados justamente pelos discursos políticos que eles vinculam. De acordo com o *corpus* selecionado, essa pesquisa pode ser considerada documental, no sentido que tem como *corpus memes* retirados de sites de jornais. Os *memes*, em sua maioria, possuem uma característica particular, que é a imagem junto com o texto que serve para replicar ideias, sendo que essa representação se encaixa no que Marconi e Lakatos (1999) definem como “iconografia” que justamente engloba a documentação por imagens e gravuras, que levam o leitor a refletir naquilo que é mostrado. Essa pesquisa se insere na perspectiva da Análise do discurso de linha francesa tendo como principais fontes bibliográficas: Gregolin (2007), Foucault (2016), Waizbort (2003), Mello

(2015), Possenti (2010), Mussalim (2001), Fernandes (2005), Passeti (2008), Coulumb-Gully (2014), e Sargentini (2011), dentre outros.

No que diz respeito à esquematização, o trabalho terá dois capítulos. O primeiro capítulo “*O Discurso: Produções de Sentido nas Mídias Digitais*” apresenta uma abordagem sobre o discurso, mídia, discurso político, a definição do *meme*, e por fim uma abordagem sobre o discurso humorístico. O segundo capítulo: “*Os memes e os discursos reverberados pela prisão do ex-presidente lula*” será dedicado a analisar os *memes* selecionados. No primeiro momento, abordamos o humor como um atrativo na reverberação dos discursos políticos dos *memes* e, em seguida, a polarização contida nos *memes* e a retomada dos discursos através desse gênero.

Assim sendo, essa pesquisa poderá contribuir positivamente para o campo da análise do discurso, pois essas mídias digitais dizem muito do que outrora era indizível. Ignorar essas novas modalidades de expressão social seria negligenciar uma grande e significativa parcela do que é propagado na sociedade, pois a partir dessas informações lançadas na rede, disponíveis a todo tempo, tem-se acesso àquilo que antes não se podia dizer. Os *memes*, por sua vez, se expressam de forma simples e objetivam trazer informações com imagens e textos curtos e objetivos, o que faz com que circulem com mais naturalidade e rapidez na rede digital.

## CAPÍTULO I - O DISCURSO: PRODUÇÕES DE SENTIDO NAS MÍDIAS DIGITAIS

### 1.1 Análise do Discurso: uma visão Geral

A Análise do Discurso como uma área da linguística surgiu em um período de mudanças e demandas sociais na França, naquele que foi intitulado por historiadores como o ano que nunca terminou, mais especificamente na década de 60. Assim, de acordo com Orlandi (2007), os estudos sobre produção de sentido na língua remontam muitos anos atrás, como por exemplo, na antiguidade os estudos sobre a retórica e os estudos sobre a materialidade no século XIX. Mussalim (2001) ressalta essa gênese da AD sob o horizonte do discurso político.

É, pois sob o horizonte comum do marxismo e de um momento de crescimento da Linguística – que se encontra em franco desenvolvimento e ocupa o lugar de ciência piloto – que nasce o projeto da Análise do Discurso (doravante AD). O projeto da AD se inscreve num objetivo político, e a Linguística oferece meios para abordar a política. (MUSSALIM, 2001, p.114).

O ambiente era propício e a linguística dispunha das ferramentas necessárias para o desenvolvimento da AD naquela época. De acordo com Fernandes (2005) no processo de gênese da AD tiveram três fases: a AD1, AD2 e AD3. Na primeira fase tinha-se a ideia de um discurso mais estabilizado e homogêneo. Ainda de acordo com Fernandes (2005), nessa primeira fase da AD, a língua é considerada como um sistema fechado, dessa forma, uma abordagem mais estruturalista. O sujeito era visto em uma condição de assujeitamento, embora com o fato ilusório de o mesmo ser a fonte do discurso.

Na AD1, o discurso foi considerado como resultante de condições de produções de produção estáveis e homogêneas, sendo também homogêneo, ou seja, uma maquinaria discursiva fechada em si. O trabalho de análise, segundo essa proposta, focalizava cada seqüência lingüística como um pré-requisito para a análise do *corpus*. (FERNANDES, 2005, p.82).

Sendo assim, essa primeira fase era aparentemente mais engessada, e, portanto, ainda não considerava as diferentes fontes dos discursos e as condições de produção. Na segunda fase da AD, algumas mudanças em relação à primeira já são visíveis como a noção de formação discursiva que para Courtine (2014)



“aparece em 1969 com *Arqueologia do Saber*” no qual Michel Foucault faz profundos questionamentos sobre “as condições históricas e discursivas em que se constituem os sistemas de saber (p.69)”. Esses sistemas de saber apontados por Foucault estão ligados à formação discursiva, pois também é uma formação ideológica. Conforme Foucault (1969), citado por Silva (2005) “o discurso é uma dispersão, visto que, não estão ligados por nenhum princípio de unidade. Somente por meio das regras de formação seria possível determinar os elementos que compõem o discurso (p.23)”. Embora na segunda fase da AD tenha havido algumas mudanças, a noção de máquina discursiva ainda perdurava.

A terceira fase da AD trouxe grandes modificações, principalmente no que diz respeito à questão da ideia de máquina discursiva fechada, que foi abandonada, e também a questão da homogeneidade na condição de produção do discurso que também foi deixada de lado. Fernandes (2005) vem falar dessa terceira fase como caracterização do sujeito complementando outro sujeito em que ninguém é detentor do discurso.

Na AD3, a noção de maquinaria discursiva estrutural é levada e estabelece-se o primado teórico do outro sobre o mesmo; a ideia de homogeneidade atribuída à noção de condições de produção do discurso é definitivamente abandonada; a ideia de estabilidade é banida em função do reconhecimento da desestabilização das garantias sócio-históricas [...]. (FERNANDES, 2005, p. 83).

As questões de maquinaria discursiva foram abandonadas como também a noção de discurso homogêneo, assim a AD trouxe grandes avanços no campo da linguística, pois apresenta questionamentos além dos elementos gramaticais, se preocupa também com elementos históricos e sociais. Essas questões tendem a ser retomadas pelo sujeito ao proferir um discurso, ou seja, a memória discursiva é essencial para que o discurso faça sentido. Orlandi (2007, p. 30) diz que “[...] a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória “aciona”, faz valer, as condições de produção é fundamental”. Sem retomar a memória, é impossível que um discurso faça sentido.

Outro grande avanço da AD foi a questão do interdiscurso que para Orlandi (2007, p.31) “disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada”. O sujeito retoma discursos que já foram ditos, de diferentes períodos históricos e de lugares sociais distintos. Fernandes (2005, p. 46-47) define o interdiscurso como a “[...] presença de diferentes discursos oriundos de

diferentes momentos na história e de uma formação discursiva.” Esse momento histórico, ou seja, o momento propício em que um enunciado pode ser dito “em uma determina época e espaço social” ainda na definição de Fernandes (2005, p.46). Portanto, as mídias se encaixam na atual conjuntura da atualidade, dessa forma as mídias são as grandes disseminadoras de enunciados, de maneira que os discursos são retomados de forma mais rápida e concisa, pois os sujeitos tem uma facilidade maior de acesso a informações.

## 1.2 Discurso e mídia

A mídia é a grande difusora de discursos, dos mais variados tipos e principalmente dos discursos políticos, nos meios de comunicação no mundo atual, causando assim, possivelmente, a falsa idéia de que a construção de identidade é individual para cada sujeito, sendo que na verdade a identidade é mutável. Os discursos midiáticos modelam uma sensação de individualidade no sujeito da sociedade atual. Como salienta Gregolin (2004), a identidade forjada pela mídia leva a entender que o sujeito é individual, como se pode observar na citação a seguir:

Os discursos que circulam nos meios de comunicação de massa, na sociedade contemporânea, tendem a acentuar o individualismo e, conseqüentemente, a forjar a *identidade* como criação de uma individualidade, de um *eu* singular e único. (GREGOLIN, 2004, p.01).

As mídias propagam os mais variados tipos de discursos e por esses serem amplamente divulgados fazem com que os sujeitos acentuem uma identidade individual. Assim, na concepção de Coulumb-Gully (2014), as mídias influenciam no que seria um possível e ilusório senso comum midiático. Elas de certa forma prescrevem normas e padrões a serem seguidos, sendo que isso pode trazer sérios prejuízos de natureza ideológica, como por exemplo, um ideal de padrão de beleza inalcançável, o qual causa grande frustração para quem persegue esse objetivo e não consegue resultados. Esse senso comum da mídia se torna perigoso porque é controlado e tem o objetivo de ditar tendências e regras.

As mídias produzem significações comuns, e pelos efeitos de intertextualidade, de retomadas e de citações que caracterizam o universo midiático, contribuem para forjar o que poderia ser chamado

de senso comum midiático, uma espécie de *vulgata* que, apesar das críticas apontadas, confere-lhe um *status* de objetividade mais ou menos assumida. (COULUMB-GULLY, 2014, p.149).

Por outro lado, um mundo mais interconectado traz uma série de benefícios como, por exemplo, o acesso a mais informação que eram muito limitadas à mídia impressa e ao meio acadêmico. Essas informações são palpáveis e os discursos são mais diversos. Atualmente vive-se o que Levy (2011, p.11) chama de “um movimento geral de virtualização”, que “não afeta hoje apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos” influenciam o sistema financeiro e industrial e por fim a própria inteligência humana. Para Levy (2011), as mudanças foram tão rápidas e bruscas que causaram uma desestabilização, mas não podem ser entendidas como nocivas e fazem parte da heterogeneidade do ser humano. Em meio a tudo isso, a luta real é a de buscar compreender toda essa virtualização, que já faz parte do cotidiano.

Como todas essas mudanças causadas pela virtualização, isso interfere no sujeito. Assim, para Gregolin (2007) o processo de criação de identidades do sujeito é contínuo e está atrelado aos avanços dos meios de comunicação, portanto, ligado aos discursos midiáticos dispostos, ou seja, os virtuais. Dessa forma, o surgimento das mídias digitais contribuiu para que os indivíduos tivessem acesso aos mais variados tipos de discursos e, assim, os sujeitos vieram a ter uma determinada influência na construção de suas identidades. Dentre os discursos divulgados pelas mídias digitais, o discurso político está presente e podem ser propagandas críticas, textos explicativos e na sua maioria os *memes* com temática política. A política, por sua vez, tem se disseminado de forma rápida e imediata através das mídias digitais, o que leva o discurso além das fronteiras que outrora eram intransponíveis através de outros meios de comunicação, como se pode observar no ponto seguinte.

### **1.3 O Discurso Político nas mídias digitais**

A AD em princípio teve o discurso político como sua fonte principal de análise. Para Passeti (2008), a mídia e a política têm uma intrínseca relação, assim na medida em que os discursos políticos se modificam a mídia também sofre suas alterações. A comunicação tem dois vieses, conforme Passeti (2008, p.177) “[ela] pode criar realidades, como porque pode fazer com que elas deixem de existir pelo

fato de serem silenciadas”. A maneira como diferentes veículos midiáticos abordam um mesmo fato político pode produzir diferentes sentidos, de forma que uma determinada figura pública pode ser difamada ou entrar em redenção em consequência de uma determinada abordagem midiática tendenciosa. Para a autora, não é tão simples de entender esses discursos, de maneira que não é somente os criticando que se resolve. Passeti (2008) também ressalta que o objetivo principal desses discursos é o de informar, embora eles possam ser usados para outros fins.

De acordo com Sargentini (2011, p.1687), o discurso político pode ser evidenciado por uma variedade de dispositivos materiais como “programas de governo, folders, sites, programas do horário gratuito ou propaganda eleitoral”. Segundo a autora, esses arquivos outrora eram de difícil acesso, mas hoje tudo isso pode ser acessado em plataformas digitais, como *facebook* e *twitter*, algo que torna fácil a disseminação dos discursos políticos. Portanto, os discursos políticos se adequaram as mudanças das novas mídias sociais como atesta Sargentini (2011, p.1690).

O avanço das tecnologias digitais contribuiu em muito para a propagação desses discursos relacionados à política e produziu grandes transformações, quebrando barreiras que antes eram intransponíveis, agora se podem tirar as mais variadas conclusões dos mais diversos discursos na comodidade ao acesso das mídias digitais, algo antes limitado à televisão ou à mídia impressa. Assim houve uma mudança radical nas relações pessoais; novas maneiras de se ver a política, de uma forma que tem espaço para ideias divergentes graças às plataformas digitais.

Para César, Costa e Perreira (2017), esse avanço tecnológico trazido pela rede digital trouxe uma mudança na disseminação dos conteúdos, pois antes só circulavam pelas mídias tradicionais, e aponta que:

A chegada do mundo digital promoveu transformações essenciais nas relações sociais, propiciando novas formas de ver o mundo e fundindo uma nova fronteira de confrontação política que atua ampliando informações, abrindo espaço para novas vozes, reinterpretando outros sujeitos e viabilizando um sistema democrático muito mais participativo, real e interacional como jamais experimentado em tempos passados. (CÉSAR, COSTA & PEREIRA, 2017, p.69).

Para os autores, o acesso à internet agora ficou mais democrático, de forma que um usuário pode alcançar o outro com mais facilidade, podendo trocar

informações e compactuar discursos semelhantes, como por exemplo, a criação de grupos no *facebook* para defender ou para criticar uma determinada figura política. Essa democratização do uso das redes sociais se intensificou mais ainda com o aumento das redes moveis como *Wi-Fi* e 3G, de forma que com apenas um dispositivo móvel pode-se ter acesso aos mais variados conteúdos. Por consequência desse acesso a uma extensa variedade de novos conteúdos, a formação de identidade do sujeito ganha um conjunto maior de influências.

#### 1.4 Identidade em um novo contexto

O que para muitos pode parecer igual ou indistinguível, possivelmente tem sua identidade definida nos detalhes, como Woodward (2009, p.08) diz: “essas identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas”. Dessa forma, por exemplo, ser um brasileiro e ser um não-brasileiro já é uma noção de identidades diferentes, pois também para Woodward (2009, p.09) “a identidade é, assim, marcada pela diferença”. Um simples termo não-brasileiro já acarreta uma noção de uma identidade totalmente diferente, mesmo que isso não possa parecer tão claro a princípio.

Continuando nessa definição, para Fernandes (2005), a identidade não é fixa, ela é mutável, mas também pode ser integrada já que provêm de relações discursivas. O embate entre o real e o virtual em uma sociedade tão globalizada na qual estamos inseridos, em que as mídias tecnológicas já fazem parte da construção de identidade do sujeito, chega-se assim ao consenso que o que é virtual não está distante do real, sendo que um é a potencialização do outro como atesta Lévy, que contrapõe o virtual e o real.

[...] A virtualização pode ser definida como o movimento inverso da atualização. Consiste em uma passagem do atual ao virtual, em uma “elevação potência” da entidade considerada. A virtualização não é uma desrealização (a transformação da realidade em um conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado [...] (LÉVY apud MELLO, 2015, p.88).

Relacionando na mesma linha a questão da identidade, Mello (2015) ressalta que o indivíduo da atualidade não tem mais uma identidade fixa como

outrora, e sim, uma identidade fragmentada, a qual é contraditória e passageira. Para Mello (2015), essa ideia de identidade se encaixa nessa natureza de disseminação acelerada e de cargas ideológicas atuais, que se interconectam aos assuntos mais relevantes, de forma que denotam identidades discursivas construídas no virtual.

Assim, segundo Foucault (2016), para que haja uma inserção numa determinada comunidade discursiva, é necessária uma autorização, nela os indivíduos devem possuir qualificações pré-determinadas, a forma de comportamento, e até mesmo os tipos de enunciados a serem ditos. Foucault (2016, p.88) cita o exemplo do médico, “o estatuto do médico comporta critérios de competência e de saber; instituições, sistemas, normas legais que dão direito (...)”, isso exemplifica bem os pré-requisitos para se inserir nessa comunidade discursiva, no caso a médica. Assim, a identidade do sujeito tende, de certa forma, a se adequar a essa nova forma de identidade que se vincula com rapidez e interatividade, sendo que os enunciados inseridos nas novas mídias identitárias seguem o rito da objetividade e a conexão com aquilo que está em evidência no meio digital.

Para entender como são os enunciados que estão em evidência no meio digital, recorre-se a Foucault (2016), que em sua definição diz que o enunciado não é uma frase, nem uma proposição ou ato de fala, ele não é imutável e seu limiar está no signo. Em concordância Orlandi (1987, p.17, *apud* FERNANDES, 2005, p.62) diz que, “a descrição almejada deve ser capaz de se mover com o seguinte paradoxo: o enunciado é ao mesmo tempo não visível e não escondido.” Assim, o enunciado está ligado às condições de produção e existe, portanto, faz-se necessário uma busca pela exterioridade na construção do discurso.

Nesse contexto de produção de discursos, existe a necessidade de exteriorizar o enunciado, e entende-se que os *memes* são portadores dessas informações e exteriorizam o que está acontecendo na sociedade no momento atual reproduzindo seus anseios. A rápida popularização dos *memes* se deve aos avanços nas telecomunicações, que possibilitaram novas formas de produzir enunciados e os divulgar, algo antes muito limitado à mídia impressa e a TV.

## 1.5 Os Memes e sua natureza de dispersão

A teorização do que seria um *meme* foi feita pelo cientista Richard Dawkins no livro *O gene egoísta* (1979), e assim ele defende o *meme* como um fenômeno de replicação cultural. Dessa forma, a própria moda, de acordo Dawkins (1979), é também considerada um fenômeno *memético*, pois só é moda aquilo que é seguido pela maioria, e hoje a mídia tem todo o aporte para a divulgação e construção desses padrões para a sociedade, “os memes se propagam no *pool* memético saltando de cérebro em cérebro por um processo que, no sentido mais amplo, pode ser chamado de imitação.” (DAWKINS, 1979, p. 214).

O *meme* não surgiu por causa da internet, mas sua disseminação rápida teve grande contribuição dos avanços tecnológicos. Castells (2000) atesta que a criação e o desenvolvimento da internet, nas últimas décadas do século XX, foi o resultado de uma mistura peculiar de estratégias militares, grandes cooperações científicas e inovações da contracultura, ou seja, contrário a cultura dominante. Algo que ocasionou a universalização de uma linguagem digital para uma comunicação global efetiva. Ainda na concepção de Castells (2000), é importante notar que na última parte da década de 1990, o poder da internet junto com os novos desenvolvimentos nas telecomunicações e na computação contribuiu para outra mudança tecnológica, de computadores descentralizados para uma computação mais penetrante e globalizada. Todo esse contexto contribuiu de forma vital para um ambiente de proliferação dos memes, algo que Massaruto; Vale; e Alaimo, (2017), exemplificam bem.

Na última década, as redes sociais foram invadidas por mensagens nomeadas como *Meme* e que hoje em dia preenchem boa parte dos conteúdos presentes na web, desde redes sociais como o *facebook* e *instagram* até jornais de grande circulação como Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. Diante de qualquer notícia de grande impacto, seja nacional ou internacional, a internet borbulha com novos *Mememes* que trazem reflexões e analisam a sociedade. (MASSARUTO; VALE; e ALAIMO, 2017, p.02).

O *meme* já faz parte do cotidiano das redes sociais, e até mesmo de grandes jornais. Essa forma de compartilhar discursos através de redes sociais traz também uma imagem da atual identidade da sociedade, ficando mais fácil de

analisar esses discursos. Para Waizbort (2003), o *meme* é um veículo de replicação e disseminação cultural, que se propaga no meio da sociedade. A palavra tem sua origem no grego, que justamente significa imitação. Como exemplo de *memes* pode-se ter: as melodias que se repetem, a moda como algo que se replica e é adotado pela sociedade, invenções e idéias que fazem sucesso. Assim, não há um visível e aparente controle sobre os *memes*, já que têm um comportamento autônomo.

A teoria dos *memes* defende que as estruturas lingüísticas e ideológicas criadas, intencionalmente ou não, pelos homens possuem uma certa autonomia e evoluem segundo modos talvez análogos às espécies de seres vivos na natureza. (WAIZBORT, 2003, p. 27).

O *meme* tem essa possível autonomia na propagação dos discursos, sendo dessa forma construções que evidenciam demandas sociais, como disseminadores de discursos, e conseqüentemente mostra a polarização no atual contexto político. De acordo com Massaruto, Vale e Alaimo (2017), os discursos encontrados nos *memes*, são produtos da cultura convergente, ou seja, englobam tudo que é mais atual e que é de conhecimento geral dos indivíduos em uma determinada sociedade, dessa forma, ajudando na materialização de sentido e na construção de identidade.

Continuando na concepção de Waizbort (2003) os *memes* podem ser comparados aos genes dos seres vivos, pelas seguintes características: a primeira pela sua hereditariedade, na qual os dados culturais contidos se espalham entre os seres humanos de cérebros para cérebros; a segunda característica é a variação dos dados, ou seja, as informações trocadas têm uma diversidade para que haja uma naturalidade, e a última característica é o mecanismo de seleção dos dados, sendo que há um número limitado de usuários, mas uma grande e virtual quantidade de idéias.

Quanto à temporalidade dos *memes*, Massaruto, Vale e Alaimo (2017) relatam que não é algo novo na nossa sociedade, já existem há muito tempo atrás, o que acontece é que os padrões das manifestações meméticas de outrora diferem dos atuais. O surgimento pode ser remontado até mesmo aos tempos de nascimento da ideia de cultura, pois todo conhecimento e as teorias que perduram até hoje são consideradas *memes*, porque se espalharam e são aceitos e usadas até hoje. O que se tem atualmente em sua maioria são *memes* imagéticos que se propagam nas



redes sociais, por isso a falsa ideia de que eles, os *memes*, só surgiram com o advento das mídias sociais.

A fácil propagação dos *memes* se dar também por um atributo que chama muito atenção, que é o uso do humor, estando presente na grande maioria dos *memes*, faz com que os mesmos sejam compartilhados com maior rapidez, assim sendo, os discursos políticos chegam aos seus destinos graças ao atrativo humorístico.

## 1.6 Discurso humorístico

Para entender o humor é preciso observar que vai muito além de uma abstração ou de um estado de espírito. O humor é algo que está atrelado à história da humanidade e se materializa nos mais diversos discursos. Pagliosa (2005) relata a história do riso, dividida por Minois em três abordagens, respectivamente:

[...] o riso divino, o diabólico e o humano. No primeiro, o riso está ligado à suprema liberdade dos deuses. É vinculado à recriação do mundo, quer nas sátiras escritas pelo grego Aristófanes, quer nas críticas sociais escritas pelos comediantes latinos Plauto e Terêncio. (PAGLIOSA, 2005, p.34).

Essa primeira abordagem apontada por Pagliosa (2005) está atrelada a antiguidade clássica. A segunda abordagem está ligada a Idade Média como afirma “o segundo período liga-se ao diabólico. O cristianismo da Idade Média” em que “o homem deve temer o inferno liderado pelo diabo que é tido como o rei do riso, da zombaria e do escárnio [...]” (p.34). Na terceira abordagem, o pensamento humano está mais ligado no próprio homem, isso no Renascimento, em que passa a questionar a religião, as autoridades monárquicas e as posições autoritárias.

Nessa ideia citada pela autora, pode-se constatar que o humor está presente nas mais variadas sociedades, épocas, e em uma diversidade de culturas, usando temas que fazem parte do cotidiano, e também outros mais específicos como a política, e a religião, sendo estudado por séculos, assim sendo um objeto recorrente de estudo.

Estudado há séculos por muitas áreas do conhecimento humano, o riso sempre esteve envolto em mistério. Por vezes agressivo, sarcástico, escarnecedor, por outras tantas vezes amigável, angélico, tomando as formas da ironia, do burlesco, do grotesco, ele é multiforme, ambíguo, seguidamente atemporal. Indo da alegria ingênua à gloriosa maldade, isso faz sua riqueza e fascinação, seu caráter inquietante. Por isso, tem tudo para seduzir o espírito moderno. (PAGLIOSA, 2005, p.35).

Essas características multifacetadas do humor lhe dão um valor maior na sua capacidade de dispersão pelas pessoas. Assim sendo, o humor atende aos mais diversos tipos de públicos, não estando preso a uma linha temporal, abordando desde a alegria a temas mais obscuros, como a morte, outros mais infantis, e também críticas aos mais diversos tipos de governantes. Pagliosa (2005) afirma que só depois de Freud é que se pode falar em pesquisas mais detalhadas sobre o humor, mas filósofos como Platão e Aristóteles já tratavam de temas relacionados ao lúdico, a diferenciação da sátira e da comédia, e de como usar o humor para contrapor temas em uma argumentação, tudo isso na Grécia antiga.

Em outra concepção Possenti (2010) relaciona o humor com a concepção de acontecimento de Foucault. Nas palavras dele, entende-se que:

A noção de acontecimento é crucial para a Análise do Discurso, em primeiro lugar, por sua relação com a enunciação que tem sido comumente concebida como um acontecimento que não se repete (ao contrário do enunciado). (POSSENTI, 2010, p.28-29).

Dessa forma, para o autor, o acontecimento foge às regras e não segue um paradigma pré-determinado. “Ele é único” e até mesmo “inesperado” (p.29). Sendo o humor um acontecimento inesperado, de característica única, pode ser enquadrado como estereótipo, pois “esses tipos de textos sempre retomam discursos profundamente arraigados e cujos temas são sempre cruciais para uma sociedade” (POSSENTI, 2005, p. 40). O próprio autor cita alguns estereótipos, por exemplo: “o baiano é preguiçoso” ou mesmo que “a loira é burra”. Esses estereótipos tendem a ser recorrentes no discurso popular e estão impregnados na sociedade.

Foucault também fala dessa relação de acontecimento e enunciação, algo que ele relata no seguinte trecho:

A supressão sistemática das unidades permite restituir ao enunciado sua singularidade de acontecimento; não é mais considerado simplesmente como manifestação episódica de uma significação mais profunda que ele; é tratado na sua irrupção histórica; o que se tenta é a incisão que constitui sua emergência. (FOUCAULT, 1968, p.23 *apud* POSSENTI, 2010, p.29).

Nessa concepção, o acontecimento está ligado ao enunciado e dele depende a sua constituição, algo que no entendimento de Ducrot (1984, p.168 *apud* POSSENTI, 2010, p.29) é “a realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dada existência a alguma coisa que não existia antes de falar e que não existiria mais depois”. Possenti (2010) chama a atenção para o fato da AD não ter dado o devido espaço aos estudos do acontecimento preferindo o repetível e a estrutura.

Nos dias de hoje, com os avanços tecnológicos e, principalmente, com a popularização das redes sociais, de acordo com Vale (2013), as novas formas de fazer rir estão cada vez mais presentes. Basta abrir, por exemplo, a rede social *facebook* e imediatamente aparecerão fotos engraçadas, vídeos e toda sorte de conteúdos que causam risos.

Em meio os todos os recentes avanços tecnológicos, a comunicação se tomou mais acessível, mediante esse fato questões como: a polarização dos discursos, o papel dos interdiscursos, e o uso do humor, se fazem necessárias para um entendimento mais detalhado do *meme*, algo que será abordado no próximo capítulo.

## CAPÍTULO II – OS MEMES E OS DISCURSOS REVERBERADOS PELA PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LULA

No Brasil, a figura do ex-presidente Lula tem acalorado as discussões a respeito da política e muitos são os discursos que reverberam diante de sua imagem. Diante dessa demanda social, conforme já mencionamos, nos questionamos: a) como os *memes* reverberam os discursos em torno do ex-presidente Lula nesse contexto de polarização? b) Como o humor é usado como atrativo nos *memes* sobre o ex-presidente Lula? c) Como a retomada dos discursos dão sentido aos *memes* sobre o ex-presidente Lula? Diante desses questionamentos apontados, temos como objetivo geral: investigar a reverberação dos discursos sincréticos através do *memes*, que envolvem a prisão do ex-presidente Lula. E como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar como os discursos são retomados no gênero *meme*; b) analisar como os discursos apresentados no *memes* demonstram a polarização política e c) analisar como os discursos dos *memes* se propagam como o atrativo do humor.

As plataformas digitais repercutiram massivamente os acontecimentos envolvendo a prisão do ex-presidente Lula, usando como artifício o humor, a ironia e estereótipos para mostrar posicionamentos a favor ou contrários à sua prisão. Diante dessa repercussão, o fenômeno de replicação de informações na internet que mais chamou atenção foram os *memes* (DAWKINS, 1979 e WAIZBORT, 2003), que por sua vez, se propagam rapidamente pelas redes sociais. Dessa forma, os *memes* como portadores desses discursos apontados acima se espalham com rapidez, sendo que o seu conteúdo pode denotar posicionamentos políticos distintos, sendo contra ou a favor dos fatos.

Vários jornais *online*, usando esse acontecimento da prisão de Lula, selecionaram *memes* que lhes chamaram mais atenção e publicaram em suas páginas na internet. Dentre os jornais que utilizaram desse artifício, optou-se por analisar os *memes* publicados pelos jornais: Estadão, Tribuna PR e Hoje em Dia. Dos jornais que foram retirados os *memes* analisados, podemos destacar o Jornal o Estado de São Paulo, um jornal nacionalmente conhecido que geralmente expressa ideologias voltadas para a direita. O jornal Tribuna PR é um jornal paranaense pouco conhecido, mas seu interesse na figura do ex-presidente é notório, pois Lula

está preso em Curitiba. O jornal Hoje em dia, com 30 anos de existência, está localizado em Belo Horizonte, que tem um viés mais equilibrado a respeito das questões políticas.

Dentro dessa pesquisa, pretende-se desenvolver uma análise, fazendo uma ligação dos fatos apontados nos *memes* e retomando acontecimentos anteriores à prisão do ex-presidente Lula através dos diversos discursos. Como categorias de análise tem-se os seguintes subtópicos: 1. *O humor como um atrativo na reverberação dos discursos políticos dos memes*; 2. *A polarização contida nos memes* e 3. *A interdiscursividade através dos memes*.

## **2.1 O humor como um atrativo na reverberação dos discursos políticos dos memes**

O humor está presente nas mais variadas sociedades, podendo estar inserido em diferentes contextos, sendo de caráter direto ou indireto. Percebe-se que o humor está presente até mesmo nos discursos mais sérios. Pagliosa (2005) vem dizer que o discurso humorístico vai “da alegria ingênua à gloriosa maldade” como é o caso do *meme* a seguir que trata de um acontecimento sério, com caráter humorístico. O ex-presidente Lula foi acusado de lavagem de dinheiro, sua condenação em primeira instância saiu no ano de 2017, mas com o julgamento dele em segunda instância, sua prisão só foi concretizada no mês de abril do ano de 2018. A prisão do ex-presidente Lula aconteceu no dia 07 de abril de 2018, e foi um fato amplamente divulgado pela imprensa e ao mesmo tempo as redes sociais estavam atentas aos fatos. Dada popularidade e notoriedade ao fato envolvendo o ex-presidente, O jornal Estadão publicou o seguinte *meme*:

**Figura 1: Lula no Paraná**

**Fonte:** Jornal Estadão

O *meme* da figura 1 aborda de forma humorística o fato de Lula ir para uma prisão federal, sendo que a frase “*passsei na federal*” é comum nas comemorações de calouros que ingressam em universidades e dá um tom de superioridade por ser uma instituição federal, já que hoje nos cursos mais disputados a maioria das vagas ficam com pessoas de maior poder aquisitivo, e por isso tiveram condições de estudar em escolas renomadas e desenvolver-se intelectualmente. O discurso contido no *meme* é colocado de maneira irônica, pois o ex-presidente está preso em uma penitenciária federal do Paraná.

Voltando ao conceito de Pagliosa (2005), o humor tem a característica de se dispersar com facilidade entre as pessoas, sendo que atende a uma diversidade de públicos, não importando o tempo, falando desde a alegria a temas mais sombrios como a morte, de temas mais lúdicos a críticas mais ácidas a governantes, assim os *memes* com viés humorístico se replicam com mais facilidade, como pode-se perceber na imagem acima.

Assim, no *meme* da figura 1 se tem uma estrutura bem característica dos *memes* publicados em redes sociais, uma imagem com uma representação discursiva, no caso a do ex-presidente, um texto curto de tom humorístico e irônico e, por fim, a expressiva frase estampada em caixa alta na testa de Lula “PASSEI”,

para dar um ar de conclusão, de forma que um ciclo foi concluído, a prisão foi efetivada, finalmente ele está na federal, ou seja, uma prisão federal. Possivelmente, quem compartilha esse *meme* tem uma posição contrária ao ex-presidente e, conseqüentemente, foi atraído a compartilhar do discurso apresentado nesse gênero.

Os fatos do cotidiano podem ser facilmente usados como combustível para o humor, pois estão presentes na vida das pessoas, portanto, são melhor absorvidos e reverberam com mais facilidade, como pode-se observar na figura 2, pois traz um fato comum entre os brasileiros, que é a questão da bebida alcoólica, como mostra o *meme* do jornal Hoje em Dia:

**Figura 2:** Beber como um condenado



**Fonte:** Jornal Hoje em Dia

Uma pauta muito comentada na mídia e por humoristas é de que supostamente o ex-presidente Lula gosta de consumir bebida alcólica em excesso. No *meme* da figura 2, do Jornal Hoje em Dia, isso é explorado de forma estereotipada. Segundo Possenti (2010), o esteriótipo pode ser "imaginário e construído" e tende a gerar uma nova identidade, uma identidade estereotipada, que

desscreve o sujeito por suas características, no caso Lula estereotipado como bêbado.

Um estereótipo como esse apontado no *meme* da figura 2 é de grande utilidade para fazer humor e ao mesmo tempo manifestar uma opinião política, algo que entra em concordância com Pagliosa (2005) que afirma que o humor faz uso de fatos cotidianos e os mistura com ironia, se aproveitando da ambiguidade para dar forma ao enunciado contido no *meme* junto com a imagem do ex-presidente consumindo bebida alcoólica. Mesmo que o *meme*, inicialmente, tenha intenção de divertir o público, carrega também um discurso político com a intenção de ratificar os motivos da prisão do ex-presidente.

No *meme* da figura 2, o estereótipo de que o ex-presidente bebe em excesso é representado pela foto na qual ele bebe algo de um copo, possivelmente uma bebida alcoólica. Essa imagem está ligada a um ditado de senso comum e popular que é “*Hoje eu vou beber que nem um condenado*”, o que dá um nuance de piada. A frase do *meme* corrobora com a intenção de dizer que o ex-presidente é um “condenado”, e possivelmente merece estar preso. Na prisão, evidentemente, ele não poderá consumir bebidas alcoólicas.

O ápice da análise desse *meme* reside no ponto de que, supostamente, Lula beberia muito, portanto, o fato de seus possíveis exageros já configuraria talvez uma possível característica de um “condenado”, assim o estereótipo nesse *meme* é usado principalmente para difundir e perpetuar a ideia de que Lula é realmente um “condenado”, e assim bebe como o tal.

Continuando a tratar da reverberação dos *memes* nas redes digitais, o Jornal Hoje em Dia traz o *meme* da figura 3 a seguir. No *meme* tem-se a imagem de dois políticos muito conhecidos nos noticiários brasileiros, seja por méritos ou deméritos, o ex-presidente Lula e o ex-governador do Rio de Janeiro, Sergio Cabral. O ex-governador, segundo o Jornal O Globo é campeão<sup>1</sup> em condenações na justiça, a maioria delas por corrupção e lavagem de dinheiro. Na imagem a seguir, tenta-se passar um ar de cumplicidade entre os dois, insinuando que possivelmente eles tinham alguma ligação nos casos de corrupção.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/as-maiores-penas-da-lava-jato-cabral-o-politico-campeao-19330843>



**Figura 3:** Lula e Cabral

**Fonte:** Jornal Hoje em Dia

Nesse *memes*, da figura 3, o apelo em relação ao humor se evidencia no suposto companheirismo entre os dois políticos, de forma que há um olhar pedinte de Lula para Cabral. A ironia colocada no *memes* é exposta em um suposto diálogo no qual Lula pergunta “*Fica na cela comigo?*” e Cabral responde “*Não dá, eu tenho nível superior*”, isso se liga também ao estereótipo de Lula não ter uma graduação, sendo até mesmo chamado de ignorante, portanto, não poderia ficar ao lado do ex-governador que tem um curso superior. Nisso tudo, as críticas aos dois ex-chefes do executivo são carregadas de humor, como aponta Pagliosa (2005), torna-se algo mais atrativo para se compartilhar para aqueles que concordam com esse fato. No entanto, existem pessoas que não concordam com as acusações contra o ex-presidente Lula e tampouco com sua prisão, assim existem lados antagônicos expressos, um agente *versus* o outro, onde vemos uma concentração de grandes opostos, uns defendem a ideia de que o ex-presidente não tem motivos para ser condenado e outros que se apropriam do discurso para dizer que o ex-presidente realmente está condenado, o que se chama polarização de discurso, e nessa divergência política a respeito do sujeito em questão vai levando a inúmeras ideias contrárias, o que será abordado no tópico seguinte a respeito da polarização contida nos *memes*.

## 2.2 A polarização contida nos memes

Segundo Passeti (2008), a relação entre a mídia e a política é intrínseca, pois a mídia vai se modificando conforme os discursos políticos vão se moldando. No momento atual do Brasil, é notória a formação de frentes no ramo da política, e as divergências entre as diversas opiniões. Após o *impeachment* da ex-presidente Dilma, um governo mais no espectro da direita assumiu o poder, com isso uma polarização acentuada entrou em ascensão e isso pode ser visto nas redes sociais. O mesmo acontece através dos discursos propagados nos *memes*, se veem lados políticos expressos, em cada posicionamento, como se pode observar na figura 4 do Jornal Tribuna PR:

**Figura 4:** Moro *versus* Lula



**Fonte:** Jornal Tribuna PR

Nesse *meme* da figura 4, pode-se observar dois sujeitos antagônicos no atual cenário brasileiro, os dois têm suas identidades consolidadas e representam, assim, diferentes anseios na opinião dos brasileiros. O primeiro, Sergio Moro, é um juiz de carreira conhecido por prender corruptos, e do outro um ex-presidente que teve grande popularidade nos seus mandatos, e o que há em comum nisso tudo era que o juiz estava julgando Lula, portanto, supostamente, representava uma força

contrária ao ex-presidente. Esse embate gerou muitas discussões na mídia televisiva e nas mídias sociais, uns dizendo que haveria uma suposta “injustiça” e o outro lado dizendo que a lei foi “cumprida”, e assim a polarização foi se intensificando de maneira que isso foi se reverberando na sociedade.

Além do discurso pressuposto na imagem contendo o ex-presidente e o juiz Sérgio Moro, que já traz em sua trajetória jurídica toda a história de condenações e “justiça”, supostamente praticada pelo juiz, percebe-se na frase escrita no *meme* outro discurso que também está presente na memória discursiva dos brasileiros, a ideia de que “todo juiz rouba para o lado do Corinthians”. Já no *meme* da figura 4 diz: “*Pela primeira vez na história do Brasil, que um juiz prejudica um corinthiano*”, essa frase remete a uma indignação de uma determinada parcela da população que não suporta mais injustiças sofridas.

Para entender esse *meme*, é importante atentar para os fatos contidos no discurso trazido na imagem, primeiro, o ex-presidente é corinthiano, e o time do Corinthians tem uma fama estereotipada de ser beneficiado pelos árbitros de futebol. Quando o *meme* traz a descrição em caixa alta “*INACREDITÁVEL*” vem mostrar que algo que antes parecia impossível teria acontecido. O *meme* traz a relação entre arbitro de futebol e juiz de direito e traz a relação do nome corinthiano atrelado ao do ex-presidente Lula, por isso é importante conhecer o contexto histórico para que o discurso venha fazer sentido. A prisão para um lado é considerada uma vitória histórica, pois, segundo o *meme* analisado, não estaria acontecendo mais a injustiça de um juiz beneficiar um corinthiano, pelo contrário, o condenou.

Continuando nessa mesma linha de análise, percebe-se a polarização do discurso impregnado na sociedade, pois entende-se que os discursos podem apresentar diversas formas de entendimento. Passeti (2009) diz que a comunicação “pode criar realidades” e a maneira que a mídia expõe o fato político pode produzir diversos sentidos, de acordo com o que é postado. Como se pode observar na figura 5, em que o ex-presidente Lula encontra-se nos seus tempos áureos de crescimento do Brasil, a descoberta de mais petróleo, o famoso pré-sal.

**Figura 5:** Um contraste de interesses



**Fonte:** Jornal Hoje em Dia

O *meme* da figura 5 traz uma imagem do ex-presidente com as mãos sujas de petróleo e a fisionomia do rosto com ar de satisfação, pois o Brasil estava avançando progressivamente, o que pode-se constatar nas matérias da época da descoberta do pré-sal em 2006. Retomando o conceito de Woodward (2009), a definição de identidade está nas nuances da própria linguagem, ou seja, como a linguagem é apresentada. A identidade do ex-presidente antes criada era de um bom presidente que mudou a história do país e o tirou da linha de pobreza. A identidade não é fixa, ela vem se moldando à medida que os acontecimentos se desenrolam, também pode mudar. Assim, a identidade do ex-presidente Lula está sendo construída da maneira que é conhecida, mas ainda está em processo de mudança e novos acontecimentos influirão nessa constante construção.

Mas o foco dessa imagem toma outro rumo ao ser transformado em *meme* e usado em outro contexto, totalmente distante do foco da foto original. O *meme* utilizou a imagem atrelada ao discurso da prisão do ex-presidente em primeira instância, que o mesmo foi julgado e condenado a 9 (nove anos de prisão). O mais interessante é que na imagem, além de ser trazido um texto com referência à sua condenação, a própria deficiência do ex-presidente é utilizada como artifício para produzir atenção através do humor, pois Lula perdeu o dedo mínimo quando era operário em uma fábrica.

Essa imagem, associada à condenação do ex-presidente como é evidente na frase do *meme* “*Fala aí, Lula! Pegou quantos anos?*”, o sentido original da imagem seria mostrar o progresso da nova descoberta de petróleo. Mas diante do *meme*, que dessa forma está editado, mostra que para aqueles que são favoráveis à prisão tudo isso tem outra significação, a disposição dos dedos dá o número exato de anos aos quais o político foi condenado, 9 (nove) anos. Ressalta-se de maneira pejorativa a intenção de mostrar que tem um dos dedos amputados, e portando se encaixa perfeitamente no somatório da sentença, e é isso que dá a real intenção do *meme* da figura 5.

Da mesma forma que o *meme* da figura 4, este da figura 5 reflete diferentes sentimentos, dependendo da posição política a qual o sujeito esteja inserido, seja ela contrária ou favorável à prisão do ex-presidente Lula. Para os que são defensores de Lula, possivelmente esse *meme* pode ser considerado uma piada de mau gosto, e não representa a identidade de Lula, que é considerado um líder e um benfeitor para seus apoiadores, tendo tirado o país da pobreza. Mas para os que são favoráveis, essa publicação se encaixa perfeitamente à quantidade de anos a qual ele foi condenado, se aproveitando de todos os artifícios possíveis.

Então, percebe-se que a mídia influencia nesse sentido, retomando Coulumb-Gully (2014) as mídias trazem algo como um provável e ludibriado senso midiático, as mídias de certa forma ditam as tendências que devem ser seguidas. Diante dessas tendências, pode-se apontar que, comumente, em cada discurso há um interdiscurso trazido pelo *meme*, pois traz impregnado em seu discurso uma carga de outros discursos distintos, exatamente o que o tópico seguinte vai abordar com mais clareza.

### **2.3 A interdiscursividade através dos *memes***

A ideia de que o sujeito era o detentor do discurso foi deixada de lado, e dessa forma, não existe um discurso homogêneo de acordo com Fernandes (2005), o que acontece é que são retomados fatos do passado, fragmentos históricos, e concepções ideológicas que são partes da formação do sujeito. Com o *meme* não poderia ser diferente, nele está contida uma série de interdiscursos que remetem a fatos anteriores para que se possa fazer sentido, como por exemplo, no *meme da*

figura 6 a seguir que retoma vários discursos passados. Como pode-se observar no seguinte *meme*:

**Figura 6:** Odebrecht



**Fonte:** Jornal Estadão

Retomando Fernandes (2005), o interdiscurso é a materialização de diferentes discursos vindos de espaços distintos na história, ou seja, de formações discursivas diferentes, e elas se misturam e formam um novo discurso. Diante da prisão do ex-presidente, todo um contexto precisa ser resgatado para que haja uma construção da identidade de Lula, como a crise política, o *impeachment* da ex-presidente Dilma, os escândalos de corrupção, as manifestações populares e muitos outros acontecimentos que reverberaram. Ao ver o *meme* da figura 6 sem conhecer esses discursos anteriores, o sentido não estará completo, pois esse *meme* está impregnado de interdiscursos.

No *meme*, o ex-presidente está ao telefone supostamente falando com a empresa *Odebrecht*, que teve vários de seus dirigentes condenados por corrupção. Dessa forma, é necessário entender como esta empresa está supostamente ligada ao ex-presidente retomando discursos como a manchete do jornal Estadão que diz “*Sítio de Atibaia seria ‘surpresa’ para Lula, diz executivo da Odebrecht*”<sup>2</sup>, então o *meme* traz isso a memória com a frase nele escrita: “*Alô? É da Odebréchi? Ôceis faiz túnel?*”. A intenção desse *meme* é de fazer rir, pois faz piada com a maneira do

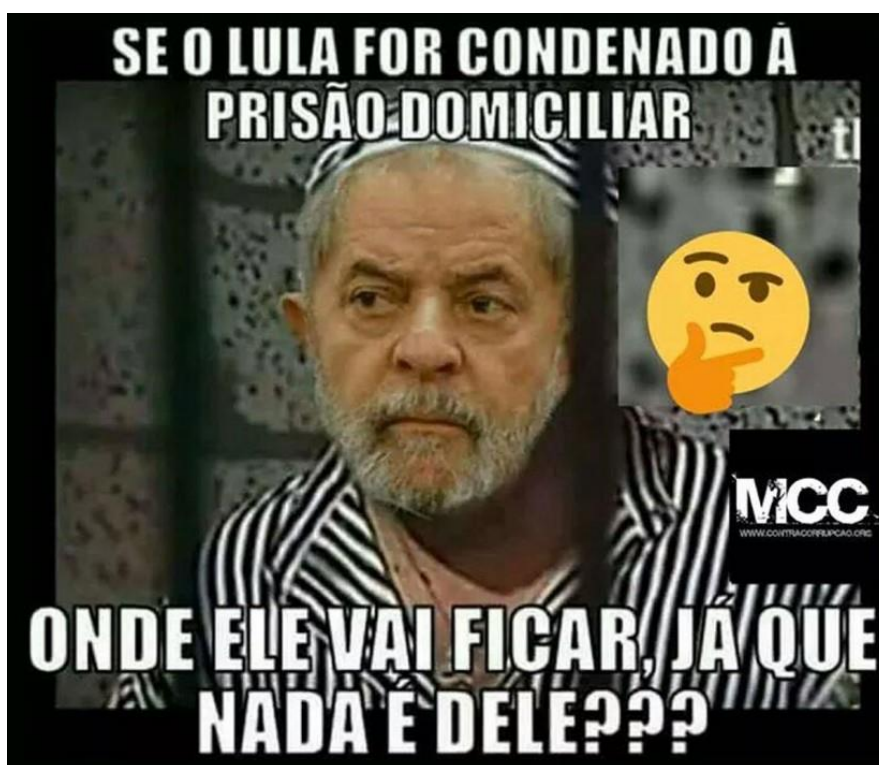
<sup>2</sup> Ver: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/sitio-de-atibaia-seria-surpresa-para-lula-diz-executivo-da-odebrecht/>>

próprio Lula falar, já que ele é estereotipado como sendo leigo, também traz uma crítica em relação ao contato de Lula com a empresa citada.

O *meme* é uma forma de expressão midiática, portanto tem a sua influência nos discursos políticos postados nas redes digitais, como atesta Dawkins (1979), idealizador do conceito, diz que o *meme* replica as opiniões, ou seja, carrega as mesmas cargas ideológicas. Geralmente, os *memes* são disseminados em comunidades digitais que compartilham as mesmas opiniões. Assim como atesta Paseti (2008), quando diz que a mídia e a política tem uma relação de dependência entre elas, assim uma pode influenciar a outra. Dessa forma, esse *meme* traz uma interpretação de que essa prisão seria justa e baseada em fatos consistentes, que corroboram com a vontade de uma determinada parcela da sociedade que se contrapõe ao ex-presidente, de maneira que a identidade de Lula, como um presidente popular e justo, venha a ser substituída pela de um corrupto que foi condenado por seus crimes e reluta em cumprir a lei.

Mais uma vez, se faz necessário a retomada de discursos anteriores (ORLANDI, 2007) para que se possa entender o *meme* da figura 7 em que Lula está vestido com roupas de presidiário e com grades em sua frente, há uma clara intenção de exaltar a efetivação da prisão do ex-presidente, dada a maneira de que a identidade de presidiário é atribuída a Lula, como se pode observar no próximo *meme*.

Figura 7: Prisão domiciliar



Fonte: Jornal Tribuna PR

O *meme* em questão, além de se tratar de humor, usa esse meio para ironizar o próprio discurso do ex-presidente. O discurso a ser retomado nesse *meme* é de que o ex-presidente Lula em seus discursos a respeito da posse do sítio de Atibaia e do Triplex do Guarujá, diz que “nada é dele”, amplamente divulgado pela mídia. No *meme* há a inferência de que logo após a prisão será feito um pedido de prisão domiciliar e, ironicamente, se retoma o fato de Lula negar a propriedade dos dois imóveis os quais ele foi acusado de possuir.

Assim sendo, se o ex-presidente não possui nada, segundo seu próprio discurso proferido durante os julgamentos, então é irrelevante o pedido de prisão domiciliar, pois o mesmo não a possui. Para que esse discurso contido no *meme* faça sentido, precisamos retomar à memória os acontecimentos de 2016 e toda a trajetória do ex-presidente. Orlandi (2007) trata a respeito da memória discursiva, e para que o discurso faça sentido, precisa-se trazer a memória o próprio discurso do sujeito em questão que disse que nada é dele. Então, o *meme só será entendido* em seu real sentido se a memória for acionada e se forem retomados os discursos correspondentes ao seu conteúdo, pois para entender o contexto da prisão domiciliar, é necessário saber que o ex-presidente alegou não possuir os bens.



Fernandes (2005) também ressalta quando os diferentes discursos, de diferentes datas se tornam um só, os interdiscursos, então eles começam a fazer sentido, retomando a memória discursiva. Então, o sujeito em questão, apontado no *meme* tem seu próprio discurso, proferido em uma data anterior a sua prisão, usado contra si mesmo. A partir daí, entendemos que a memória discursiva é acionada e que vários outros discursos estão impregnados dentro de um *meme*, onde a figura do ex-presidente não teria residência para ficar, em caso de prisão domiciliar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos apresentados nos *memes* evidenciam opiniões diversas dos mais variados campos da sociedade. Sem dúvida, fazem parte do cotidiano dos sujeitos e para analisar todo esse novo contexto é necessário buscar meios que traduzam essas novas formas de expressão. Diferentemente de antes em que a mídia era mais formalizada, as plataformas digitais reverberam instantaneamente os assuntos que mais interessam no momento. Nesse contexto, essa pesquisa trouxe à tona interpretações que em um primeiro momento não são tão visíveis em um *meme*, como anseios políticos e insatisfações dos sujeitos, a polarização dos discursos políticos e a retomada de interdiscursos.

Durante essa pesquisa foi importante notar que o ex-presidente Lula é tema de diversos tipos de *memes*, principalmente os ligados à sua prisão. A maioria desses *memes* tem um chamativo humorístico e isso facilita sua reverberação, o uso do humor para falar de assuntos sérios amortiza o discurso, mais precisamente com o uso de ironia, de trocadilhos, ambiguidade e estereótipos.

Outro fato interessante foi que para compreender os discursos dos *memes* se fez necessário, muitas vezes, a retomada de discursos anteriores para que houvesse um sentido completo, esse resgate de interdiscursos faz com que haja uma maior busca por fatos que aconteceram anteriormente, ou seja, a memória discursiva. Justamente retomando a história recente do Brasil foi possível perceber o porquê da polarização nos discursos. No entanto, um dos problemas encontrados durante a coleta do *corpus* foi que os *memes* a respeito de Lula tem um viés contrário a ele em sua grande maioria, assim não teve como se falar adequadamente dos dois lados da polarização brasileira. Dessa forma, os últimos fatos marcantes do cenário nacional foram refletidos nos discursos dos *memes*, portanto, o entendimento dos mesmos ajuda a entender a atual sociedade que é tão fragmentada.

Nos *memes* analisados percebe-se que realmente a identidade não é fixa, pois cada *meme* tem uma significação diferente, e conseqüentemente os sujeitos compartilham dessas identidades, de forma que determinados discursos, sejam eles contra ou favoráveis a Lula se tornam mais fáceis de serem distinguidos. O foco desse trabalho consistiu em analisar as diferentes perspectivas nos discursos

contidos nos *memes* postados nas mídias digitais, e sua abrangência na construção dos discursos políticos. Para tanto, o mundo se encontra em um momento em que a maioria das coisas são dependentes de tecnologias digitais, fazendo com que haja uma demanda maior por velocidade, e mesmo que as ideias venham com tanta rapidez, os *memes* conseguem traduzir esse atual momento de maneira satisfatória. Mais especificamente falando, os *memes* que focam no ex-presidente Lula, pode-se perceber neles um entendimento sobre a identidade do ex-presidente. Os últimos acontecimentos no cenário político brasileiro ajudaram a entender as razões de tantos *memes* com críticas políticas ao ex-presidente Lula, e dessa forma as mídias digitais atestam as vontades políticas das pessoas em sua grande maioria.

Assim, essa pesquisa aborda meios mais atuais, e assim traz o *meme* como um grande meio de reverberar discursos nas redes sociais. A objetividade dos *memes* permite que vários discursos sejam criados, recriados e disseminados, e que muitos sujeitos exerçam seu direito de fala através dos *memes* na rede digital, antes algo muito engessado com a mídia tradicional, pois nem todos tinham efetivo acesso, e hoje esse alcance às mídias e ao discurso está contribuindo assim para a formação da identidade do sujeito, levando-o a se expressar de maneira significativa.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação:** economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CÉSAR, Sancha Wallessa da Silva; COSTA, Jonas Yuri Carlos da; PEREIRA, Iza Maria. **Redes sociais e a produção de efeitos de sentido do discurso político sobre a reforma da previdência.** Revista Colineares - ISSN 2357-8203, Volume 4 - Número 2 – Jul/Dez 2017.

COULOMB-GULLY, Marlene. Gênero, política e análise do discurso das mídias. *In Presenças de Foucault na Análise do discurso* / organizadores: Carlos Piovezani, Luzmara Curcino, Vanice Sargentini. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 207 p.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos.** São Carlos, EdUFSCar, 2014.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta.** Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1979.

DELEUZE, Gilles. **Conversações.** São Paulo: Editora 34, 1992.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso:** Reflexões introdutórias. Claraluz, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**/Michel Foucault; tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa: Edições 70, 2016.

Estadão. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/galerias/geral,veja-memes-apos-a-prisao-de-lula,36426>> (Acesso em 20 de novembro de 2018)

Estadão. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/galerias/geral,veja-memes-apos-a-prisao-de-lula,36426>> (Acesso em 20 de novembro de 2018)

GREGOLIN, M. R. F. V. **Discurso, História e a produção de identidades na mídia.** Maceió, AL, 2004.

\_\_\_\_\_, M. R. F. V. **Análise do Discurso e mídia:** a (re)produção de identidades. São Paulo, 2007.

Hoje em Dia. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pol%C3%ADtica/ap%C3%B3s-lula-ser-condenado-onda-de-memes-invade-a-internet-confira-1.542890>> (Acesso em 20 de novembro de 2018)

Hoje em Dia. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pol%C3%ADtica/ap%C3%B3s-lula-ser-condenado-onda-de-memes-invade-a-internet-confira-1.542890>> (Acesso em 20 de novembro de 2018)

Hoje em Dia. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pol%C3%ADtica/ap%C3%B3s-lula-ser-condenado-onda-de-memes-invade-a-internet-confira-1.542890>> (Acesso em 20 de novembro de 2018)

LÉVY, Pierre (2011). **O Que é Virtual?**. Rio: Editora 34.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4 ed. – São Paulo, Atlas, 1999.

MASSARUTO, Filippo Antonio; VALE, Lara Ferreira do e ALAIMO, Marcela Miquelon. **EDUCOMUNICAÇÃO: o meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula**. *Revista Pandora Brasil*. nº 83, Junho 2017.

MELLO, Yuri Araújo de. **Construção de Identidade e subjetividade em vídeos amadores no youtube: “sujeito-comentário”**. *Entrepalavras*, Fortaleza – ano 5, n.2 p. 86 – 101, jul/dez 2015.

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do Discurso**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. v. 2. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 101-142

O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/as-maiores-penas-da-lava-jato-cabral-o-politico-campeao-19330843>> (Acesso em 08 de dezembro de 2018)

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso, princípios e procedimentos**. 1ª edição, Campinas SP. Pontes, 2007.

PASSETTI, Maria Célia Cortêz. *Mídia e Política: a produção discursiva de efeitos de verdade em enquadramentos jornalísticos*. In **O discurso nos domínios da linguagem e da história**. Organizador: Pedro Navarro. São Carlos: Editora Clara Luiz, 2008. 240 p.

PLAGLIOSA, Elcemina Lúcia Balvedi. **Humor: um estudo sociolingüístico cognitivo da charge**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 176 p.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. **Análise do discurso político: semiologia e história**. *Actas del XVI Congreso Internacional de la ALFAL (Alcalá de Henares)*, 2011, págs. 1687-1696.

SILVA, Maria Alice Siqueira Mendes e. **Sobre a Análise do Discurso**. FATEC, Ourinhos, SP, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.)** Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Tribuna PR. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/noticias/politica/memes-bombam-na-internet-apos-impasse-envolvendo-lula-veja/>> (Acesso em 20 de novembro de 2018)

Tribuna PR. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/noticias/politica/memes-bombam-na-internet-apos-impasse-envolvendo-lula-veja/>> (Acesso em 20 de novembro de 2018)

VALE, Rony Petterson Gomes do. **O Discurso Humorístico um Percorso de Análise pela Linguagem do Riso**. Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte – MG, 2013.

WAIZBORT, Ricardo. **Dos genes aos memes: A emergência do replicador cultural**. Episteme, Porto Alegre. 2003.